

Artes

Retrospectiva de Fiaminghi no MAM, este ano

Estudioso e leal propagador da arte geométrica, da qual é um dos mais conhecidos valores brasileiros, o paulista Hermelindo Fiaminghi terá uma retrospectiva de sua obra em setembro deste ano no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

O artista pautou quase toda sua vida ligada à pintura construtivista, tornando-se respeitador teórico e um objetivo praticante de linhas e formas de cálculos não suspeitos. Além disso, ao longo dos anos amadureceu o equilíbrio das cores aplicados nas telas, resultando em composições cuidadosamente elaboradas, unindo sensibilidade e rigor exigido pela geometria.

Fiaminghi em seus quase quarenta anos de servidor da arte integrou grupos de vanguarda na área construtivista, de que faziam parte Luis

Sacilotto, Fejer, Heins Kuhn, Willis de Castro, Hércules Barsotti, Waldemar Cordeiro Charoux, Arnaldo Ferrari, Judith Lauand, Volpi, Maurício Nogueira Lima e tantos outros. Participou dos principais Salões de Arte Contemporânea e da Bienal de São Paulo. Mas fez raras individuais, preferindo pintar, pesquisar e lecionar.

Mas agora, depois de tantos anos, muitos terão a oportunidade de, em conjunto uma seleção do muito que o artista já realizou. Cerca de 160 trabalhos de Fiaminghi vão integrar a sua retrospectiva no MAM do Ibirapuera.

Ele já iniciou a coleta de obras com colecionadores e instituições de arte de várias partes do Brasil. Metilculoso como sempre foi, mostrará também alguns quadros que está elaborando. Para o pesquisador de artes gráficas (de 58 anos) "importante é trabalhar, comunicar".



Uma das pinturas construtivistas de Fiaminghi, de 1977.

5/1/1979

Folha de S. Paulo

IVO ZANINI

O pintor Hermelindo Fiaminghi, 66 anos, costuma ser procurado por senhoras desejosas de aprender a sua receita de têmpera, com a qual pintam suas cerâmicas ou porcelanas. "A receita costuma criar problemas", diz Fiaminghi. "Basta juntar duas gemas de ovos, duas claras, partes iguais de água, quatro gotas de óleo de linhaça e de cravo, agitar e guardar em lugar fresco, antes de se acrescentar o pigmento. Se a têmpera for batida, fica em ponto de maionese e pode ser confundida com a própria. O marido de uma dessas senhoras achou um vidro de maionese com têmpera na geladeira e passou-a num sanduíche. Em seguida me telefonou preocupado. Mas eu o tranquilizei. Exceto provocar "impotência", têmpera não faz mal à saúde."